

PERA/2021/1400836 — Relatório final da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Leandro Almeida

Luís Barbeiro

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Algarve

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior de Educação e Comunicação (UAlg)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. _Ensino 1e 2 ciclo EB PHGP2015.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Formação de Professores de Ensino Básico (1.º e 2.

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

144

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

n/a

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

n/a

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

N.A.

1.11. Condições específicas de ingresso.

As condições de ingresso neste ciclo de estudos estão fixadas no artigo 18.º Decreto-Lei n.º 79/2014:
-O domínio oral e escrito da língua portuguesa e o domínio das regras essenciais da argumentação lógica e crítica (n.º1 do artigo 17.º), a ser comprovado em prova escrita e oral a realizar no âmbito do processo a realizar durante o processo de candidatura;
-A titularidade da licenciatura em Educação Básica (n.º2 do artigo 18.º).

Têm sido cada vez mais frequentes os contactos com a direção deste curso da parte de licenciados em outras áreas, que não a de E.B., os quais pretendem candidatar-se, mesmo sabendo que não poderiam obter a profissionalização em Ensino Básico (1º ciclo e P/HGP do 2º ciclo), no caso de poderem ser admitidos e de concluírem o curso com sucesso.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N.A.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Não

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O ciclo de estudos é coordenado por uma equipa de três docentes doutorados, distribuindo-se as áreas de doutoramento destes docentes pela Didática e Formação, Literatura Portuguesa e Antropologia. Estas áreas estão relacionadas diretamente com as áreas fundamentais do ciclo de estudos, considerando a relevância do domínio da didática e áreas de docência. Por conseguinte,

considera-se que a equipa responsável pela coordenação tem um perfil adequado.

O corpo docente cumpre os requisitos legais quanto a corpo docente próprio: (19 / 94,5% docentes a tempo integral); qualificação académica: 16,9 ETI (84,2%) com o grau de doutor; e especialização: 16 ETI (79,6%) de doutores nas áreas fundamentais do ciclo de estudos.

A carga horária da generalidade dos docentes situa-se abaixo das 360h (apenas num caso se excede este valor, com uma carga horária de 383,5h). A grande maioria dos casos (19) situa-se abaixo de 300h.

Uma elevada proporção dos docentes (19, correspondendo a 95%) apresenta uma ligação à instituição superior a três anos.

Há quatro docentes sem o grau de doutor ou título de especialista (Título de especialista - DL 206/2009). No entanto, no relatório, não são indicados docentes inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano.

No seu conjunto, o corpo docente cumpre os requisitos de qualificação. A dinâmica da formação não está orientada para a realização do doutoramento por parte dos docentes que não têm o grau de doutor. Sem prejuízo desta via, poderá também ser orientada para a articulação entre a investigação e a formação. No caso das UC de didáticas específicas de Português e de História e Geografia de Portugal, que constituem áreas de formação nucleares, a sua lecionação não é assegurada por docentes com doutoramentos específicos nestas áreas. As fichas dos docentes que as lecionam revelam que só parcialmente, por via da experiência e, num dos casos, da construção de materiais, os docentes aprofundaram a sua ligação a estas áreas, na perspetiva da didática.

Alguns docentes possuem como habilitação o mestrado e não são dadas informações precisas sobre doutoramentos em curso.

2.6.2. Pontos fortes

A qualidade do corpo docente assegurando as áreas científicas relevantes do CE, incluindo as didáticas.

Uma larga proporção dos docentes detém uma ligação à instituição superior a três anos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Procurar que os docentes com o mestrado realizem o doutoramento (reforço do programa de qualificação com vista à obtenção do grau de doutor, de forma mais generalizada pelo corpo docente).

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

São indicados 13 funcionários, com diversos níveis na carreira profissional (dois deles em fase inicial). Pelo número e diversidade de estatuto / funções antecipa-se a adequação para o bom funcionamento do curso, mais ainda sendo uma Universidade com um sistema matricial em que serviços e funcionários servem a globalidade da oferta formativa, se apoiando e complementando.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O curso funciona com poucos alunos (8 alunos juntando os dois anos do curso); aponta-se que alguns candidatos acabam por não se inscreverem ou optar por outros cursos concorrenciais (ou seja, esta opção formativa não é a primeira escolha para os alunos). A ausência de alunos torna-se mais preocupante porque persistente no tempo. Dificilmente nestas circunstâncias se criam comunidades de aprendizagem e se reforça a identificação dos estudantes com o curso. Reconhece-se que é uma situação transversal, em relação aos ciclos de estudo nesta área. Para a combater, deverão ser tomadas medidas de promovam o aumento do número de estudantes, num contexto em que as necessidades de diplomados poderão aumentar num futuro próximo.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

4.2.3. Recomendações de melhoria

Verificar a eficiência dos meios de divulgação do curso para tentar aumentar o número de candidatos. Criar mecanismos de monitorização do acesso, permanência e sucesso dos estudantes do curso.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de

transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Analisando a distribuição dos estudantes pelo 1º e 2º ano dos cursos infere-se o sucesso académico dos estudantes que frequentam o curso, contudo face ao número reduzido de estudantes torna-se difícil uma apreciação objetiva sobre o sucesso académico. Assim, é difícil avaliar a eficiência formativa, também porque ainda não há estudantes diplomados, o que é justificado pelo facto de a abertura do curso ter sido recente e por a graduação (com a correspondente realização da PES) ter sido prejudicada pelo contexto de pandemia.

Em relação à empregabilidade, embora se trace um panorama favorável, assente nos diplomados do anterior modelo de formação e nas perspetivas quanto a necessidades de docentes desta área, no futuro próximo, na região, ainda não existem dados.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

5.3.3. Recomendações de melhoria

Monitorizar melhor o acesso e sucesso académico dos estudantes deste curso, procurando encontrar formas de aumentar os ingressos e de apoiar os estudantes na sua identidade profissional, a partir de um curso pouco escolhido.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

No conjunto global, 13 (em 22) docentes desenvolvem investigação em UI avaliadas positivamente pela FCT. Destes 13, três desenvolvem essa atividade em UI da própria instituição, enquanto outros o fazem noutras UI. Assim, deverá ser aumentado o número de docentes a desenvolver investigação no âmbito de UI avaliadas pela FCT.

Existem desníveis significativos entre os docentes quanto ao desenvolvimento da atividade de investigação, de forma regular e atualizada. Diversas fichas apresentam itens para além do período de 5 anos que é tomado como referência. Alguns docentes não indicam publicações de produção científica. O nível de reconhecimento através da publicação em revistas indexadas também é desnivelado, existindo ampla margem para reforçar esse reconhecimento.

As publicações pedagógicas com relevo para a formação do ciclo de estudos estão presentes na atividade de alguns docentes. É também uma área que deverá ser reforçada.

São colocadas em relevo as atividades de formação dirigidas à comunidade educativa, mas não são evidenciadas iniciativas dirigidas para as áreas específicas deste ciclo de estudos. Este aspeto pode contribuir para melhor a imagem do curso e aumentar o número de candidatos.

São referidas algumas parcerias e participações em projetos que são relevantes, considerando a globalidade das áreas do ciclo de estudos, contudo as áreas mais específicas deste curso não emergem como campo de parcerias, projetos e iniciativas.

6.6.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Promover a integração de um maior número de docentes em UI avaliadas pela FCT. Aumentar a produção científica em revistas internacionais, nomeadamente nas áreas científicas relevantes do curso.

Desenvolver projetos e iniciativas de relacionamento com a comunidade que envolvam diretamente as áreas específicas do ciclo de estudos, o que poderá ser concretizado por meio de parcerias. Estender também estas parcerias a nível internacional.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

É reduzido o número de estudantes e docentes em mobilidade internacional, podendo a pandemia justificar esta ocorrência e também as especificidades do curso em termos de profissionalização dos alunos como professores para o sistema educativo português. Mesmo assim, importa potenciar o envolvimento dos docentes e responsáveis do curso nos programas de mobilidade.

São apresentados alguns projetos com relevância para o ciclo de estudos, na globalidade das suas áreas e também para as suas áreas específicas, contudo falta explicitação das instituições envolvidas nas parcerias.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Reforçar o envolvimento dos estudantes, e também dos docentes, em programas de mobilidade e/ou iniciativas com uma dimensão de internacionalização.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade do Algarve possui o seu sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES, sendo neste relatório apresentadas as atividades do Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) que semestralmente recolhe informação junto dos estudantes e dos docentes sobre os processos de ensino e aprendizagem. Esta informação é analisada a nível de vários órgãos, nomeadamente do Conselho Pedagógico para definição das medidas a tomar.

A entrada do curso em funcionamento ainda recente, na altura da elaboração do relatório, origina que não existam elementos em relação a alguns indicadores (designadamente eficiência formativa e empregabilidade).

Deste relatório, emergem ainda os constrangimentos trazidos pela pandemia. Tais constrangimentos ocorrem a nível da internacionalização, embora seja possível melhor rentabilização das relações dos docentes com universidades próximas de Espanha a favor do curso e dos seus alunos.

O relatório apresenta propostas de medidas para ultrapassar deficiências formativas que se verificaram no processo de ensino-aprendizagem do ano em causa, devido à pandemia.

Importaria criar, entretanto, mecanismos de recolha de informação mais qualitativa a propósito das condições de acesso, sucesso e permanência no curso por parte dos estudantes.

8.7.2. Pontos fortes

A instituição tem o seu sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

O funcionamento de um sistema de recolha semestralmente de informação sobre o processo de ensino-aprendizagem nos cursos, e sua análise pelo Conselho Pedagógico para tomada de decisões.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Tentar complementar a informação estatística do GAQ com a recolha de dados de natureza mais qualitativa junto dos estudantes e assim tentar identificar formas de melhor divulgação do curso e aumento do número de vagas preenchidas.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O documento relativo às medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior refere-se aos seguintes aspetos:

i) procura de docentes com doutoramento em Didática do Português e em Didática da História para lecionarem as UC das respetivas especialidades

Neste âmbito, as soluções encontradas procuraram aproximar-se do perfil de adequação exigido, por via da experiência e da elaboração de materiais didáticos (embora a componente de investigação não se evidencie), mas ainda não respondem cabalmente à exigência de as UC em causa terem a intervenção na sua leção de docentes com doutoramento nas áreas específicas. No relatório, no ponto 8.1.4, refere-se a dificuldade em contratar docentes com doutoramento em Didática do Português ou da História e Geografia, como um constrangimento, não tendo sido possível ultrapassá-lo (o esforço para concretizar a medida deverá prosseguir).

ii) Linhas de investigação prioritárias no ciclo de estudos. Reconhecendo-se como positivo o facto de se estabelecerem como prioritárias algumas linhas de investigação no âmbito do curso, nota-se que elas ainda não se consubstanciaram significativamente em produção científica, o que deverá ser concretizado;

iii) Integração de docentes em centros de I&D avaliados pela FCT. Este aspeto já foi objeto de

apreciação na secção 6. Existe consonância entre essa apreciação e a intenção manifestada de aumentar o número de docentes integrados em centros de I&D avaliados pela FCT. É uma intenção que deverá merecer atenção e medidas de concretização, no âmbito do ciclo de estudos, pelos reflexos que terá para a produção científica na área.

Para além do indicado no documento, na secção 4. Alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, são indicadas outras melhorias significativas relativas a:

- Instalações e equipamentos: com relevo para o que se refere a condições dos espaços para estudo, para trabalhos autónomos e para convívio dos alunos;
- Parcerias: reforço dos contactos e parcerias internacionais;
- Estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem: é dado relevo ao apoio à utilização do ensino a distância, tornado crucial em contexto de pandemia;
- Locais de estágio: é indicado o estabelecimento de parcerias com diversos Agrupamentos de Escolas, para a realização da PES.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Algumas das medidas indicadas orientam-se para o aumento da procura do curso. Sendo esta procura um dos pontos fracos, considera-se que as medidas que procurem minorar esta limitação devem ser concretizadas.

Uma das medidas consubstancia-se na proposta de alteração curricular, pelo que será objeto de apreciação no ponto seguinte.

A medida relativa à lecionação das didáticas específicas de Português e de Português e de História e Geografia de Portugal no EB 2º Ciclo surge limitada à colaboração de docentes convidadas com muita experiência de lecionação nessas áreas. Parece, por conseguinte, corresponder à situação vigente e expressa nas fichas curriculares, em que emerge sobretudo a experiência e, num dos casos, a produção de materiais pedagógicos, o mesmo não acontecendo com a dimensão de investigação e de produção científica. Embora podendo continuar a valorizar-se o contributo da experiência, não deve perder-se o objetivo de a lecionação destas áreas ter a intervenção de docentes com doutoramento, investigação e produção científico-pedagógica específica na área.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Como um aspeto preliminar, considera-se que a solicitação apresentada (“Solicitamos que no futuro o curso possa admitir, em segunda prioridade, candidatos que não reúnem as condições para aceder à profissionalização em E. B. 1º ciclo e 2º ciclo P/HGP fixadas no artigo 18.º Decreto-Lei n.º 79/2014, como, por exemplo, licenciados em Línguas e Literaturas Modernas (Português) ou licenciados em História, sendo que, neste caso, uma vez concluído o curso, é-lhes atribuído o grau de mestre, sem que lhes seja reconhecida a profissionalização em Ensino Básico 1º ciclo e P/HGP do 2º ciclo.”) se situa fora da esfera de competência da presente CAE.

Já a articulação do funcionamento deste CE com outros existentes ou a criar pode ser concretizada, por exemplo, através de um tronco comum de algumas UC, desde que não coloque em causa o processo de ensino-aprendizagem e a formação específica de cada um dos cursos. Aliás, foi explicitado que a proposta de reestruturação curricular apresentada foi articulada com a da proposta do curso de mestrado em Ensino do 1.º ciclo do EB e de Matemática e Ciências da Natureza no 2.º ciclo do EB, permitindo articular o funcionamento dos dois cursos nas componentes comuns. Reconhece-se que esta junção pode contribuir para viabilizar o funcionamento do curso considerando o número reduzido de estudantes.

Na proposta de reestruturação curricular em apreciação, tornam-se manifestas as seguintes linhas de concretização:

- criação da UC de Didática das Expressões (6 ECTS): considera-se que pode dar resposta aos problemas evidenciados no funcionamento do curso nesta área;
- criação das UC Projetos Interdisciplinares nas Práticas de 1.º Ciclo (4 ECTS) e Projetos Interdisciplinares nas Práticas de 2.º Ciclo (4 ECTS): reconhece-se o potencial formativo e integrador da criação destas UC potenciadoras da dinamização da aprendizagem numa perspetiva interdisciplinar no 1.º e 2.º ciclos, com reflexos para a ação a desenvolver pelos estudantes do ciclo de estudos na PES;
- substituição da UC Sociologia da Educação (3ECTS) pela UC designada Políticas Educativas, Temas Atuais (4 ECTS), dando maior relevo às políticas educativas atuais: considera-se que, no entanto, não deve ser perdida a perspetiva sociológica (o programa da UC inclui-a, mas deve ser considerado se, no conjunto da formação, é suficiente);
- alteração da UC de Didática do Português I para Didática do Português, Língua Materna e Não Materna (4 ECTS): embora a designação anterior não impedisse a abordagem do PLNM, a inserção na designação da UC da componente de PLNM tem a virtualidade de a tornar manifesta, pelo que não se colocam objeções a esta alteração;
- alteração da designação da UC de Temas de Cultura Portuguesa para Cultura Portuguesa: considera-se que a nova designação não coloca obstáculos à concretização dos objetivos curriculares;
- alteração da designação da UC Didática da História e Geografia para Didática da História e Geografia de Portugal: a justificação para a proposta de alteração, tal como acontece com a anterior, menciona apenas que esta é feita “por se considerar que as designações propostas são mais adequadas”; neste caso, embora não seja exposto, pode considerar-se que se trata de uma adequação à designação da UC do 2.º ciclo do Ensino Básico, pelo que não se colocam obstáculos à sua adoção.

Em suma, validam-se as propostas de reestruturação curricular consubstanciadas nas novas UC e alterações indicadas acima.

Efetua-se uma chamada de atenção específica para o caso da UC de Didática da Matemática e das Ciências (4 ECTS). É proposta a criação desta UC de Didática da Matemática e das Ciências (4 ECTS), integrando as abordagens separadas que eram adotadas anteriormente (duas UC, cada qual com 4 ECTS). A integração que é proposta traduz-se numa passagem de 30h TP (+2,5 OT)+ 30h TP (+2,5 OT) em cada UC, no currículo atual, para 26h de contacto TP, na nova UC integrada de Didática da Matemática e das Ciências. Esta diminuição significativa não se encontra justificada. A integração das duas UC ou componentes deveria acarretar o cuidado na concretização da nova UC, para que nenhuma componente resulte deficitária nos objetivos de formação dos alunos. Assim, considera-se e recomenda-se que a alteração relativa a esta UC deve ser objeto de maior justificação. De um modo geral, a reestruturação curricular deverá ser acompanhada pela monitorização e reflexão quanto à consecução dos objetivos que, por meio dela, em cada UC, se pretende alcançar. Em relação às fichas de unidades curriculares, refira-se que não se encontram incluídas no relatório as fichas da UC de Cultura Portuguesa e da UC de Didática da História e Geografia de Portugal, colocando-se a questão se trata de lapso ou se se deve considerar apenas a alteração da designação. Por outro lado, é incluída a ficha da UC de Didática do Estudo do Meio, que não é mencionada nas alterações curriculares, também não sendo explicitada a justificação para a sua inclusão no relatório. Em relação às fichas apresentadas, observa-se que num caso o item mais recente incluído na bibliografia é de 2013, não sendo considerada bibliografia mais atualizada.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Na pronúncia, a Instituição aceita as recomendações, embora avance pouco na definição de medidas concretas para as implementar. Algumas dessas recomendações envolvem melhor divulgação do curso e consulta dos estudantes sobre as razões da não escolha do curso dado o grave problema da falta de candidatos para um normal funcionamento do curso, ou ainda com o aumento da produção científica dos docentes na área científica do curso, a sua vinculação a centros de investigação (FCT) e a sua internacionalização, no entanto, uma recomendação importante decorria da falta de docentes doutorados na área da Didática. Esta última carece de uma ação premente para que a Instituição preencha essa lacuna, contratando ou garantindo a colaboração destes professores.

O CAE manifesta a sua satisfação com a implementação da reestruturação do curso, por exemplo a retificação dos objetivos, conteúdos e bibliografia da UC Políticas Educativas, para reforçar a perspetiva sociológica. Paralelamente, o CAE regista o envio das fichas de duas UC (Cultura Portuguesa e Didática da História e Geografia de Portugal).

11.2. Observações

A CAE recomenda que a Instituição assegure a contratação ou a colaboração docente de docentes doutorados para as áreas da Didática, registando desde já o compromisso da Instituição para esta recomendação, cuja concretização deverá manifestar-se no novo ciclo avaliativo.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O principal problema deste CE passa pela falta de candidatos e, logicamente, de um número suficiente de estudantes para assegurar a identidade do curso e a criação de uma comunidade de ensino-aprendizagem entre docentes e estudantes. As medidas apresentadas na proposta de reestruturação podem ajudar à estabilidade do curso, por exemplo a partilha de UC com outros cursos, mas podem não assegurar a sua especificidade e identidade, pelo que atividades de promoção do curso devem ser encetadas.

O SIGQ está certificado e recolhe informação geral sobre o funcionamento do curso e seus processos de ensino e aprendizagem e resultados, contudo junto dos estudantes deste curso importaria recolher alguma informação qualitativa sobre as suas escolhas, identificação e permanência neste curso, procurando assim novos dados sobre os motivos da escolha deste curso face a outros e sobre o sucesso académico. A necessidade de professores em Portugal nos próximos tempos justifica o esforço das instituições na manutenção destes cursos.

O corpo docente é em número e qualidade satisfatória, mas importa que os docentes com mestrado possam obter o doutoramento, que os docentes se envolvam em atividades de investigação integrados na rede de centros da FCT, e que aumentem a sua atividade de investigação e produção científica, inclusive nas áreas científicas relevantes do curso. Por outro lado, as parcerias para efeitos de investigação são poucas e a proximidade com algumas universidades de Espanha por parte de alguns docentes poderia ser melhor rentabilizada para a sua investigação, assim como para aumentar a mobilidade docente e estudantil.

A proposta de reestruturação merece o acordo da CAE, alertando-se para algumas observações apresentadas no ponto 10 deste relatório.

Na pronúncia, a Instituição aceita as recomendações da CAE e ultrapassa alguma falta de elementos solicitados. A maioria das recomendações podem ir sendo superadas nos 2 ou 3 próximos anos (Ponto 11 do relatório), contudo a Instituição deve assegurar a contratação ou a colaboração de

algum docente doutorado na área das didáticas na área científica deste mestrado no mais curto espaço de tempo, devendo esta questão estar ultrapassada no próximo exercício de avaliação do CE. Assim sendo, a CAE renova a sua decisão de acreditar o mestrado.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>